

# V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura  
27 a 29 de maio de 2009  
Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

## UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MEDIAÇÃO CULTURAL

Leonardo Figueiredo Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** neste artigo iremos apresentar, de forma breve, a experiência francesa em relação à formação em organização da cultura, onde trabalharemos principalmente com o termo *médiation culturelle* (“mediação cultural”). Quais diferenças esta nomenclatura traz? De que forma esse campo vem se organizando na França? Quais são as características deste profissional – o que faz um “mediador”? Quais são as formações acadêmicas para os interessados em ingressar neste mercado de trabalho? Essas são algumas das perguntas que buscaremos elucidar ao longo deste trabalho.

### Muitas nomenclaturas, pouca distinção?

De certo modo a mesma profusão/confusão de termos para distinguir as atividades profissionais na área cultural ocorre tanto na França quanto no Brasil. Termos como “mediação cultural” tentam organizar um campo de trabalho, mas para isso precisam dialogar com outras nomenclaturas como a animação sócio-cultural, a administração cultural e a engenharia cultural. Até que ponto precisamos de novas definições?

No Brasil temos um caso semelhante, e muitas vezes termos que poderiam exprimir situações diferentes no campo de trabalho são utilizados como sinônimos. Essa falta de diferenciação é um dos pontos que afeta a tão desejada profissionalização, já que é necessário primeiramente sabermos reconhecer o que de novo traz a dita complexificação do setor cultural. Precisamos ir além das definições rasas, que por muitas vezes trazem os

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, bolsista FAPESB (com período de estágio no exterior pela CAPES), orientado pelo Prof. Dr. Antonio Albino Canelas Rubim. [leo.fcosta@gmail.com](mailto:leo.fcosta@gmail.com)

termos “gestão” e “produção” como sinônimos de uma mesma atividade no campo da organização.

Mas, do que trata a chamada “mediação cultural”? Um primeiro conjunto de definições provem de trabalhos instruídos pela lingüística. Tal perspectiva, como a de Bernard Lamizet (1999), propõe uma definição larga, entendida como um “processo que a sociedade se dá para representar-se própria nos espetáculos e nas práticas artísticas, nos seus monumentos na sua arquitetura e nas suas obras de arte”<sup>2</sup>. Nessa perspectiva, o conjunto de atividades produtivas de representação e significação na sociedade participa da mediação cultural.

A mediação representa o imperativo social essencial da dialética entre o singular e o coletivo, e da sua representação em formas simbólicas. A sociedade pode existir apenas se cada um dos seus membros tem consciência de uma relação dialética necessária entre a sua própria existência e a existência da comunidade: é o sentido da mediação que constitui as formas culturais de pertença e de sociabilidade dando-lhes uma linguagem e dando-lhes as formas e os usos pelos quais os atores da sociabilidade apropriam-se dos objetos constitutivos da cultura que funda simbolicamente as estruturas políticas e institucionais do contrato social. (...) É no espaço público que são levadas a efeito as formas da mediação, que trata-se do lugar no qual é possível tal dialetização das formas coletivas e as representações singulares. O espaço público é, por definição o lugar da mediação cultural<sup>3</sup> (Lamizet, 1999:9).

Na medida em que “a cultura se dá visível pela mediação”<sup>4</sup> (Lamizet, 1999:15), as políticas culturais aparecem como a tradução institucional da mediação cultural entendida como um trabalho de representação de um lugar social.

---

<sup>2</sup> Traduzido pelo autor: “procédé que la société se donne pour se représenter elle-même dans les spectacles et dans les pratiques artistiques, dans ses monuments dans son architecture et dans ses œuvres d’art”.

<sup>3</sup> Traduzido pelo autor: “La médiation représente l’impératif social majeur de la dialectique entre le singulier et le collectif, et de sa représentation dans des formes symboliques. La société ne peut exister que si chacun de ses membres a conscience d’une relation dialectique nécessaire entre sa propre existence et l’existence de la communauté : c’est le sens de la médiation qui constitue les formes culturelles d’appartenance et de sociabilité en leur donnant un langage et en leur donnant les formes et les usages par lesquels les acteurs de la sociabilité s’approprient les objets constitutifs de la culture qui fonde symboliquement les structures politiques et institutionnelles du contrat social. (...) C’est dans l’espace public que sont mises en œuvre les formes de la médiation, en ce qu’il s’agit du lieu dans lequel est possible une telle dialectisation des formes collectives et des représentations singulières. L’espace public est, par définition le lieu de la médiation culturelle”.

<sup>4</sup> Traduzido pelo autor: “la culture se donne à voir par la médiation”.

Os trabalhos de Jean Caune sobre a mediação cultural também se baseiam sobre conceitos forjados na lingüística. A mediação aparece como uma atividade de produção de sentido, através da língua, no entorno das experiências compartilhadas das obras de arte. Segundo Caune (1999:16) a mediação é que “conduz a palavra do assunto para o outro que ela afeta e põe em movimento”<sup>5</sup>. O autor distingue três entradas:

A primeira refere-se aos usos sócio-políticos do termo e manifesta-se nos discursos funcionais. (...) Vale então como representação que utiliza instrumentos de expressão e suportes de comunicação que permitem aos “importantes” fazer circular a sua visão do mundo e de recolher, eventualmente, a opinião daqueles que trata-se de convencer e de seduzir. Conseqüentemente, a mediação desempenha uma função ideológica: aparece como um meio que se dá a instituição (jurídico, político ou cultural) para manter o contato com seus administrados e impor relações e representações sociais. (...) A segunda abordagem é de ordem teórica: implica estabelecer a gênese da noção e escolher os pontos de vista, emprestados às ciências sociais e humanas, que transformam esta noção do senso comum num instrumento de pensamento, ou seja um conceito. A mediação, nesta perspectiva, deve então ser encarada como um fenômeno que permite compreender a divulgação de formas da linguagem ou simbólicas, no espaço e o tempo, que produzem uma significado compartilhada numa comunidade. Por último a mediação pode ser examinada como um conjunto de práticas sociais que se desenvolvem em domínios institucionais diferentes e que visam construir um espaço determinado e legitimado pelas relações que se manifestam<sup>6</sup> (Caune, 1999:20).

Na história da produção e recepção de objetos culturais, os mediadores tendem a designar o conjunto de intermediários pelos quais as obras ou objetos poderiam se tornar conhecidos, compreendidos, recebidos. Os mediadores participariam então da circulação do sistema cultural.

---

<sup>5</sup> Traduzido pelo autor: “conduit la parole du sujet vers l’autre qu’elle affecte et met en mouvement”.

<sup>6</sup> Traduzido pelo autor: “La première concerne les usages sociopolitiques du terme et se manifeste dans les discours fonctionnels. (...) Elle vaut alors comme représentation qui utilise des outils d’expression et des supports de communication permettant aux ‘importants’ de faire circuler leur vision du monde et de recueillir, éventuellement, l’opinion de ceux qu’il s’agit de convaincre et de séduire. De ce fait, la médiation joue une fonction idéologique: elle apparaît comme un moyen que se donne l’institution (juridique, politique ou culturelle) pour maintenir le contact avec ses administrés et imposer des relations et des représentations sociales. (...) La deuxième approche est d’ordre théorique: elle implique d’établir la genèse de la notion et de choisir les points de vue, empruntés aux sciences sociales et humaines, qui transforment cette notion du sens commun en un instrument de pensée, c’est-à-dire un concept. La médiation, dans cette perspective, est alors à envisager comme un phénomène qui permet de comprendre la diffusion de formes langagières ou symboliques, dans l’espace et le temps, qui produisent une signification partagée dans une communauté. Enfin la médiation peut être examinée comme un ensemble de pratiques sociales qui se développent dans des domaines institutionnels différents et qui visent à construire un espace déterminé et légitimé par les relations qui s’y manifestent”.

Temos uma crescente distinção social da organização cultural, tendo em vista a complexificação do sistema cultural. Essa distinção e especialização adquiridas pelo sistema são reflexos do processo de complexidade das relações humanas e produtivas que culminou com uma maior divisão social do trabalho. Diferente de quando tais atividades eram desenvolvidas de modo mais amador pelos criadores/artistas que queriam divulgar e/ou vender as suas obras, ou até mesmo profissionais que não conseguiam dar conta de tantas responsabilidades e burocracias inerentes ao processo da produção cultural. Precisamos de um “mediador” para este sistema.

A revista L’Etudiant, especializada no segmento de público jovem que pretende iniciar ou seguir uma carreira acadêmica, traz na descrição do mediador cultural as seguintes características:

O termo “mediador cultural” reporta, sobre o campo, a postos muito variados: encarregado da ação cultural, programador de espetáculos, animador cultural, assessor de imprensa... O ponto comum entre estes diferentes profissionais? Todos têm por missão favorecer o encontro entre as obras e o público e trabalham, em parte ou totalmente, ao contato deste público. Numa biblioteca, num museu, numa sala de concerto ou numa galeria de arte, o mediador cultural trabalha sempre em cooperação com uma equipe. Do seu sentido do contato e suas competências pedagógicas depende o sucesso das ações que leva a cabo<sup>7</sup>.

Mas, para além do termo “mediação”, o caso francês traz uma profusão de outros nomes para as pessoas que atuam na área cultural. Mesmo com uma experiência anterior ao Brasil, sendo inclusive um importante marco para as políticas culturais internacionais – com a fundação do primeiro ministério no mundo voltado para a cultura, a área da organização cultural francesa é bastante heterogênea, tanto do ponto de vista da atuação no campo quanto do ponto de vista das pesquisas/reflexões acadêmicas sobre o setor.

Parecia então que esta profissão distinguiu-se, como precisa o *Directório das competências* concebido pelos membros da Delegação das Artes Plásticas do Ministério da Cultura e da Comunicação: ofícios que

---

<sup>7</sup> Traduzido pelo autor: “Le terme de ‘médiateur culturel’ renvoie, sur le terrain, à des postes très variés: chargé de l’action culturelle, programmateur de spectacles, animateur culturel, attaché de presse... Le point commun entre ces différents professionnels? Tous ont pour mission de favoriser la rencontre entre les œuvres et le public et travaillent, en partie ou totalement, au contact de ce public. Qu’il exerce dans une bibliothèque, un musée, une salle de concert ou une galerie d’art, le médiateur culturel travaille toujours en concertation avec une équipe. De son sens du contact et de ses compétences pédagogiques dépend le succès des actions qu’il mène”. <http://www.letudiant.fr/metiers/secteur/culture/mediateur-culturel.html> (acesso em 04/12/08).

contribuem para o conhecimento científico da obra: investigação, documentação, crítica; ofícios que se referem a aquisição, a conservação, à apresentação, a gestão e a administração das obras nos lugares culturais (centros de arte, galerias, museus...); ofícios que se referem às relações com os meios de comunicação social e são da competência das relações públicas (não com os públicos) e constituem que chama-se `comunicação. Veremos que a fronteira entre estas diferentes profissões e a de mediação não continua tão nítida realmente<sup>8</sup> (Davallon, 2006).

O termo mediação busca trazer de forma explícita a noção de acessibilidade, sendo que para haver uma mediação é importante que se tenha alguma obra e algum público. “A mediação cultural agrupa o conjunto das ações que visam reduzir a distância entre a obra, o objeto de arte ou de cultura, os públicos e as populações”<sup>9</sup> (Beillerot, 2000:679). O profissional da mediação estaria neste processo, mediando esta relação. Mas, um problema de definição que ocorre com frequência nos estudos franceses diz respeito justamente à essa posição intermediária. Podemos entender esse mediador como aquele profissional que na cadeia produtiva da cultura trabalha com diversas linguagens, sabendo dialogar com as fontes de financiamento, os artistas e os públicos, para que tenhamos algum movimento na área cultural. De fato, essa figura faria uma mediação por estar envolta de diversos atores diferentes que de algum modo precisam entrar em comunhão num momento.

A mediação cultural exerce-se seja num face à face com populações, seja como organização deste face à face. O primeiro nível é o das operações, dos programas de ações; o segundo nível é o dos projetos, dos dispositivos. Reencontra-se, na distinção entre estes dois níveis, o corte habitual entre concepção e realização<sup>10</sup> (Caillet, 2000:9).

Mas o profissional da mediação em alguns textos também é referido como aquela pessoa que trabalha em exposições, sendo um intermediário entre as obras de arte e o

---

<sup>8</sup> Traduzido pelo autor: “Il semblait alors que cette profession se distinguait, comme le précise le *Répertoire des compétences* conçu par les membres de la Délégation aux Arts Plastiques du Ministère de la Culture et de la communication: des métiers qui contribuent à la connaissance scientifique de l’œuvre: recherche, documentation, critique; des métiers qui concernent l’acquisition, la conservation, la présentation, la gestion et l’administration des œuvres dans les lieux culturels (centres d’art, galeries, musées...); des métiers qui concernent les relations avec les médias et relèvent des relations publiques (non avec les publics) et constituent ce que l’on appelle ‘communication’. Nous verrons que la frontière entre ces différentes professions et celle de médiation n’est pas toujours si nette en réalité”.

<sup>9</sup> Traduzido pelo autor: “La médiation culturelle regroupe l’ensemble des actions qui visent à réduire l’écart entre l’œuvre, l’objet d’art ou de culture, les publics et les populations”.

<sup>10</sup> Traduzido pelo autor: “La médiation culturelle s’exerce soit dans un face à face avec des populations, soit comme organisation de ce face à face. Le premier niveau est celui des opérations, des programmes d’actions; le second niveau est celui des projets, des dispositifs. On retrouve, dans la distinction entre ces deux niveaux, le découpage habituel entre conception et réalisation”.

público presente. Segundo Emmanuelle Serres-Palson (2000:38), o papel da mediação cultural é o de colocar em relação diferentes públicos com a instituição museal, o que é possível graças a uma análise e uma organização de conteúdo das exposições. Uma mediação que é diferente de uma mediatização. A mediação estaria aqui com o sentido de ajuda, acompanhamento, um intermediário. Faria parte dessa mediação desde a organização prévia de como a exposição deverá ser lida pelo público como até a questão dos textos explicativos e a equipe de recepção na produção executiva.

Os mediadores culturais são “os novos intermediários culturais” que vêm ocupar um terreno sobre o qual têm precedido anteriormente os professores, os animadores, os educadores... Distingue-se dois tipos de estatutos na profissão. Os mediadores que são responsáveis pela concepção dos projetos e das ações (fração superior em capital cultural - chefe de projeto, projetista de exposição, agente de desenvolvimento cultural...). E os que são responsáveis pela aplicação dos projetos e das ações (agente local de acompanhamento cultural, mediador do livro, animador de públicos jovens, animador-conferencista...) <sup>11</sup> (Elisabeth Caillet, 2000).

Anne Fauche (2002) trata essa mediação em dois níveis: a mediação direta ou presencial; e a mediação indireta ou de suporte. A mediação direta implica na presença física de um mediador no espaço de realização do projeto, enquanto que a mediação indireta seria mais conhecida pelas proposições onde o público tem um percurso livre. A mediação direta, a qual depende diretamente da presença de um profissional da mediação, trabalha com a interação deste profissional com grupos de visitantes e a gestão de como o percurso será realizado. Já a mediação indireta (ou de suporte) trabalha com outras possibilidades de suportes físicos, tais como fichas de ajuda à visita, vídeos, etc., devendo anteceder a concepção de público para poder realizar um acompanhamento de forma mais pertinente.

Mas, qual seria a melhor definição prática do conceito de “mediação cultural”? Os estudos franceses na área ainda não dão conta dessa questão, onde há autores que abordam

---

<sup>11</sup> Traduzido pelo autor: “Les médiateurs culturels sont de ‘nouveaux intermédiaires culturels’ qui viennent occuper un terrain sur lequel les ont devancés auparavant les instituteurs, les animateurs, les éducateurs... On distingue deux types de statuts dans la profession. Les médiateurs qui ont en charge la conception des projets et des actions (fraction supérieure en capital culturel - chef de projet, concepteur d’exposition, agent de développement culturel...). Et ceux qui ont en charge la mise en œuvre des projets et des actions (agent local d’accompagnement culturel, médiateur du livre, animateur jeune public, animateur-conférencier... )”.

uma vertente ignorando (ou desconhecendo) a outra. “Nos museus e lugares de exposição, os ‘mediadores’ acompanham e orientam a recepção dos visitantes; são o ‘elo de ligação’ das políticas de democratização culturais efetuadas pelo Estado francês durante o século XX”<sup>12</sup> (Peyrin, 2005). Trabalhos como a tese de Aurélie Peyrin (2005), são exemplos dessa questão, pois em toda a sua formulação sobre o que seria o campo da mediação e sobre a formação desse profissional a autora apenas dá vazão à mediação como sinônimo, em alguns casos como o da Fundação Cartier, de recepcionistas de exposições. É preciso uma formação em história da arte ou em mediação cultural para ser uma *hôtesse*, para acolher, acompanhar e vigiar o público presente?

A função de mediação seria então a de um acompanhante numa exposição? “O posto de mediador é mais freqüente nos serviços de públicos: a metade (51%) das pessoas recenseadas na pesquisa ‘Públicos’ são responsáveis pelo acompanhamento dos visitantes nas salas do museu. Acolhem o público e animam as visitas, enunciando um comentário sobre as obras”<sup>13</sup> (Peyrin, 2005:94). Onde estaria a diferenciação entre a mediação e a animação sócio-cultural? Só por estar trabalhando entre as obras e o público, acompanhando e tecendo comentários, estamos fundando um novo profissional cuja formação estaria enquadrada na mediação da cultura?

“Uma vez o projeto de exposição formalizado pelos conservadores, estes informam o serviço de públicos dos prazos da programação e as obras escolhidas para a exposição; estes elementos são utilizados pelo responsável do serviço e os mediadores para determinar os temas das visitas e dos ateliers, e para decidir quais visitantes serão visados em prioridade”<sup>14</sup> (Peyrin, 2005:97). Estaríamos abordando aqui uma formação de público? Uma possível área de atuação para os profissionais envolvidos na organização da cultura?

---

<sup>12</sup> Traduzido pelo autor: “Dans les musées et lieux d’exposition, des ‘médiateurs’ accompagnent et orientent la réception des visiteurs; ils sont la ‘cheville ouvrière’ des politiques de démocratisation culturelles menées par l’Etat français au cours du XXe siècle”.

<sup>13</sup> Traduzido pelo autor: “Le poste de médiateur est le plus fréquent au sein des services des publics: la moitié (51%) des personnels recensés dans l’enquête ‘Publics’ sont chargés de l’accompagnement des visiteurs dans les salles du musée. Ils accueillent le public et animent les visites, en énonçant un commentaire sur les œuvres”.

<sup>14</sup> Traduzido pelo autor: “Une fois le projet d’exposition formalisé par les conservateurs, ceux-ci informent le service des publics des délais de la programmation et des œuvres choisies pour l’exposition; ces éléments sont utilisés par le responsable du service et les médiateurs pour déterminer les thèmes des visites et des ateliers, et décider quels visiteurs seront ciblés en priorité”.

Para Peyrin (2005:96) os mediadores elaboram as atividades culturais e pedagógicas que constituem a oferta de acompanhamento de um museu. Por vezes atuam em atividades de gestão e administração simples, como passar um comando de material necessário. Esse é o real quadro de atuação desta profissão? Segundo entrevista com o prof. Jean-François Rebeyrotte<sup>15</sup>, esse quadro estaria definido apenas na área museal, sem nenhuma correlação com as artes cênicas.

Segundo Jean-Michel Djian, professor da Université Paris VIII, a complexidade do ambiente jurídico e econômico da cultura demandou a criação de novos postos de trabalho, com competências e exigências profissionais específicas (1995). Para Djian (1997), a organização de espetáculos/administração cultural se divide da seguinte forma:

- Produtores e empresários de espetáculos;
- Agentes artísticos e diretores de elenco;
- Diretores de instituições culturais;
- Engenheiros de projetos culturais; e
- Empresários culturais.

De acordo com Djian (1995:78) o *management culturel* se justifica por diversos fatores: primeiramente a complexidade do campo jurídico no entorno do artista, a evolução do direito do autor e dos aspectos contratuais ligados à sua gestão; em segundo lugar estaria o fato relacionado aos contratos assinados na área, cada vez mais numerosos e de montantes maiores, onde é necessário prever e planificar no tempo (gerir carreiras artísticas variadas) e no espaço (organizar turnês/circulação). O terceiro fato exposto pelo autor concerne à engenharia, ou seja, a obrigação que os profissionais que empreendem na área do espetáculo têm de buscar recursos (subvenções, parcerias, mecenato) e de criar produtos derivados (em muito casos de projetos eventuais). Essa função de engenheiro cultural (*d'ingénieur culturel*) não funda a princípio um novo *métier*, e sim adiciona uma

---

<sup>15</sup> Entrevista cedida em janeiro de 2009.

responsabilidade que se integra progressivamente nas práticas profissionais dos produtores e empreendedores culturais.

Para Djian (1995:15) a complexidade do sistema cultural foi percebida na reforma do ensino superior, quando foi criado, depois de 1993, um DEUG<sup>16</sup> em “Artes”, conduzindo à formação e ao mestrado em “Artes do espetáculo” com três menções (dança, estudos teatrais, estudos cinematográficos e audiovisuais). Formação que, segundo Djian, estaria ao lado da produção e da organização de espetáculos, onde a demanda de competências e exigências profissionais se fez mais sentir.

A fileira de formação universitária em relação à mediação cultural tem, sobre um mesmo título, diplomas diversos em termos de qualidade e nível, mesmo depois de um histórico de quinquena anos buscando fundar essa especialização. Iniciada sobre um conteúdo multidisciplinar, a primeira formação na área se deu através de um mestrado em ciências e técnicas intitulado como “patrimônio e mediação”, inaugurado no ano letivo de 1992-1993. Atualmente os guias de formação na área trazem a opção de “mediação cultural e comunicação” em 24 universidades, com cerca de 150 diplomas dedicados ao *métier* cultural. O número de estudantes na área praticamente dobrou do ano letivo de 1996-1997 para 2001-2002, subindo de 4.700 para 8.500 inscritos nas universidades, dispostas na maioria das regiões francesas (Peyrin, 2005:152). Uma característica marcante como contraponto ao caso brasileiro, onde mesmo começando a formação na área da organização cultural em 1996, apenas quatro anos depois do que o caso francês, ainda temos poucos cursos universitários pontuados em alguns estados.

Mas, mesmo com tantos dados positivos no caso francês, vemos certa desorganização em documentos do próprio Ministério da Cultura e da Comunicação (Albanel, 2007), que quando trazem a questão da gestão e da mediação culturais apenas citam a sua existência, não trazendo listas de centros de formação, diferente do exposto em outras áreas tais como a arquitetura ou as artes plásticas.

---

<sup>16</sup> Na França o DEUG equivale a um diploma de estudos universitários gerais (cuja sigla significa: “Le diplôme d’études universitaires générales”). <http://fr.wikipedia.org/wiki/DEUG> (acesso em 20/02/2009).

A formação, de algum modo, busca através da criação de um corpo profissional no campo fornecer aos seus membros uma identidade social (Papadoulos, 20005:31). A formação profissional se distingue do aprendizado de um *métier*, sobretudo pelo aspecto teórico da formação – que não é produzido no próprio trabalho. Através do acesso a uma profissão é que garantimos o acesso a um estatuto econômico e social. Cada profissão, caracterizada por formações específicas, deve ter suas instâncias especializadas de controle, e a validação da qualificação se efetua pelos pares. Esse é um dos objetivos da Associação de Mediação Cultural<sup>17</sup>, instituição que reúne profissionais e pesquisadores da área desde 1999. A associação discute qual o lugar deste trabalho nas instituições culturais, buscando definir e reconhecer as áreas de atuação da mediação cultural na França.

Mas a constituição de um corpo profissional também pode ser vista como uma forma de assegurar: o fechamento de um mercado de trabalho; um monopólio das atividades: uma clientela assegurada para os serviços; um emprego estável e uma remuneração elevada; e um reconhecimento do *expertise* (Dubar e Tripier, 1988:13). O que vemos ainda, de um modo geral nas profissões ligadas à cultura, é a falta da formação de um corpo profissional propriamente dito, onde há a falta da inscrição dos envolvidos num estatuto, os ganhos são dispares e os diplomas não são uma regra para a entrada no *métier* (Liot, 2004:9).

Centros de formação na área como o AGECEF<sup>18</sup>, trazem como possibilidades de diferentes cursos: a questão da mediação em relação ao público (criação de projetos territoriais, avaliação de ações em direção de públicos, dentre outros), a gestão financeira (contabilidade, avaliação de custos e cálculo de preço de venda de espetáculos, etc.), e a produção de espetáculos artísticos e culturais (produção de um espetáculo de circo e de rua, difusão do espetáculo no exterior, avaliação de recursos técnicos, elaboração de contratos de espetáculos, etc.). Nesse caso vemos diferentes nomenclaturas buscando diferentes áreas de atuação no setor cultural.

---

<sup>17</sup> <http://mediationculturelle.free.fr> (acesso em 10/03/2009).

<sup>18</sup> Criada pelo Ministério da Cultura francês em 1984, é fruto de uma vontade política de desenvolvimento da vida cultural. Sua missão desde então é buscar favorecer o desenvolvimento das atividades culturais: profissionalizar equipes e consolidar a gestão das estruturas culturais. Questões relativas à economia e ao emprego no setor cultural estão no centro do trabalho da AGECEF, que tem no seu quadro fixo doze

Outra nomenclatura já citada neste artigo é a do animador sócio-cultural. Sua função profissional data dos anos de 1960 (Poujol e Mignon, 2005:17), com a construção de equipamentos no domínio do lazer. Podemos dizer que o animador cultural tem como prioridades: a difusão cultural; a integração social do público que trabalha; e ao trabalho coletivo. Na América do Sul teríamos como nomenclatura desse profissional o recreador, que está voltado mais diretamente ao lazer.

Vimos neste artigo, de uma forma não exaustiva, o caso francês sobre a mediação cultural. No desenrolar desta pesquisa buscaremos tratar ainda de outros casos, como o americano/inglês, cuja produção bibliográfica sobre o *arts management* data desde o final dos anos de 1970, e o espanhol, que traz mais fortemente o termo *gestión*. No Brasil termos como produção e gestão cultural são mais corriqueiros no que tange uma “organização da cultura”, mas podemos listar também outros termos que lidam com a cultura, tais como: administração, engenharia e animação.

## REFERÊNCIAS

- ALBANEL, Christine. *L'enseignement supérieur Culture*. Paris: Ministère de la culture e de la communication, 2007.
- BEILLEROT, Jacky. “Médiation”. In: *Dictionnaire encyclopédique de l'éducation et de la formation*. Nathan, 2000.
- CAILLET, Elisabeth. *Médiateurs pour l'art contemporain*. Paris: La documentation Française, 2000.
- CAUNE, Jean. *Pour une éthique de la médiation: le sens des pratiques culturelles*. Saint-Martin-d'Hères (Isère): Presses Universitaires de Grenoble (PUG), 1999.
- DAVALLON, Jean. *Etat des lieux des professionnels de la médiation culturelle en Rhône-Alpes*. 2006.

---

profissionais. Colabora a cada ano com a entidade mais de uma centena de formadores eventuais, profissionais do setor cultural e pedagogos. [www.agecif.com](http://www.agecif.com) (acesso em 01/09/2008).

- DJIAN, Jean-Michel. *Les métiers du spectacle: théâtre, musique, danse, art lyrique, cirque et cinéma*. Paris: Le Monde-Éditions, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Ingénierie et management culturels: métiers et filières de formation*. Paris: Association Française d'Action Artistique (AFAA), 1997.
- DUBAR, Claude; e TRIPIER, Pierre. *Sociologie des professions*. Paris: Armand Colin, 1988.
- FAUCHE, Anne. "La médiation-présence". In: *La lettre de l'Ocim*. 2002.
- LAMIZET, Bernard. *La médiation culturelle*. Paris: L'Harmattan, 1998.
- LIOT, Françoise. *Le métier d'artiste: les transformations de la profession artistique face aux politiques de soutien à la création*. Paris: L'Harmattan, 2005.
- PAPADOULOS, Kalliopi. *La crise des intermittent-e-s: vers une nouvelle conception de la culture?* Paris: L'Harmattan, 2005.
- PEYRIN, Aurélie. *Faire profession de la démocratisation culturelle. Travail, emploi et identité professionnelle des médiateurs de musées*. Tese de doutorado de sociologia, EHESS, 2005.
- POUJOL, Geneviève; e MIGNON, Jean-Marie. *Guide de l'animateur socio-culturel*. Paris: Dunod, 2005.
- SERRES-PALSON, Emmanuelle. "Les nouveaux espaces communicationnels des musées, médiation culturelle e NTIC en contexte muséal". In: GELLEREAU, Michele (org.). *Médiation des cultures*. Villeneuve d'Ascq (Nord): Université CDG – Lille 3, 2000.
- VESSILLIER-RESSI, Michèle. *Arts Spectacle: description et évolution des métiers*. Paris: La Documentation Française, 1995.